



Projeto Mário Travassos

Artigo de Opinião

AS CANÇÕES DO QUADRO DE MATERIAL BÉLICO E O ETHOS MATBELIANO

Cad Douglas de Souza Mauriene
(Opinião de inteira responsabilidade do autor)

2023

INTRODUÇÃO

Na vida da caserna, a música tem um papel fundamental para manter o moral, a coesão e a disciplina da tropa. As canções militares acompanham as Forças Armadas desde a sua gênese, o que faz com que elas sejam um patrimônio cultural e histórico. Os cânticos dos soldados fazem a tradição e a cultura militares se manterem vivas, além de reforçarem os valores e os princípios que norteiam a vida militar.

Segundo Daniel Levitin (2007), neurocientista e psicólogo cognitivo, a música pode impulsionar a mente de várias maneiras diferentes, dentre elas, o estímulo social. As composições têm o poder de unir os indivíduos, criando uma sensação de comunidade e pertencimento. Quando as pessoas se sentem conectadas umas às outras, através da música, podem se sentir mais motivadas a trabalhar em conjunto, a colaborar e a se apoiar mutuamente. E é exatamente essa a função das canções do Quadro de Material Bélico que iremos apresentar: identificar e unir os matbelianos¹, motivando-os a trabalhar juntos para a glória do Brasil.

Para ratificar a perspectiva teórica, com base nos critérios de textualidade (KOCH, 2004) estudados na Cadeira de Redação e Estilística, principalmente o da Intencionalidade, construiremos uma análise interpretativa a partir dos elementos lexicais recorrentes nas canções, que, além da perspectiva discursiva, atuam como elementos estilísticos.

Primeiramente, será abordada a Canção do Material Bélico, que faz alusão a essa especialidade do Exército Brasileiro e ressalta a sua importância para a Instituição, apresentando um panorama geral do espírito matbeliano para as demais Armas, Quadros e Serviço. O seu objetivo é mostrar, para aqueles que não pertencem ao universo do Material Bélico, o espírito e a missão principal desses soldados.

Em segundo lugar, analisaremos a canção chamada "Avante Material Bélico", que representa uma exaltação do Quadro de Material Bélico. De modo geral, ela é entoada em celebrações que exigem grau elevado de formalidade. Entre os eventos em que ela é entoada, destaca-se o Dia do Quadro de Material Bélico, que acontece no dia

¹ Essa palavra será empregada nesse artigo como referência aos militares que integram o Quadro de material bélico. É formada a partir da abreviatura que, usualmente, se chama o quadro MAT BEL

11 de novembro. Nesse sentido, diferente da primeira canção citada, "Avante Material Bélico" é uma composição mais voltada para a autoexpressão dos matbelianos, ao invés de apresentar a missão para ouvintes de fora.

Por fim, a terceira música em questão é uma canção de TFM. Essas canções são, normalmente, entoadas enquanto a tropa se desloca em seu treinamento físico militar. Nesse contexto, o foco delas é manter o ritmo da corrida, enquanto geram união e coesão ao pelotão, impulsionando seus soldados a darem o seu melhor na atividade física e vibrar com a razão a qual faz deles matbelianos.

1. A INTENCIONALIDADE E A INTERTEXTUALIDADE DISCURSIVA: DUAS TRAMAS DO ETHOS DO MAT BEL.

Todo texto é formado por elementos que funcionam sob a perspectiva de uma trama. Eles se combinam e se articulam a fim de construir um projeto de dizer que confira segurança, clareza e adequação do discurso dentro de uma situação de comunicação.

Os sete critérios de textualidade, apresentados por Koch (2004) em seu livro *Introdução à Linguística Textual*, são parte dos estudos de Beaugrande e Dressler (1981) que os propuseram a fim de criar e avaliar a eficácia comunicativa dos textos. Coesão, Coerência, Situacionalidade, Aceitabilidade, Informatividade, Intertextualidade e Intencionalidade são os aspectos que constituem as tramas do texto, desvendá-los significa estudar e entender as mensagens que estão sendo comunicadas (KOCH, 2004).

Escolhemos a intertextualidade e a intencionalidade como critérios constituintes dessa análise panorâmica em função de a primeira ser a característica fundamental de existência dos discursos. É de Foucault (1970) e Bakhtin (1997) a assertiva de que os textos sempre respondem a um "já-dito". Nesse sentido, o discurso aqui apresentado sob a forma de canção, surge como uma demanda de um determinado contexto da caserna, com uma finalidade específica e com uma modalidade específica: cantar a exaltação do Quadro de Material Bélico.

A intertextualidade repousa, portanto, no entendimento de que o contexto discursivo e temático abordado nas letras das canções reforçam e evocam a situação diária da caserna e da lide do profissional que é responsável pela manutenção e prevenção do poderio bélico.

A intencionalidade vai apontar para a seleção de estruturas lexicais, e de figuras de linguagens e de outros signos que, juntos colaborarão para a construção do projeto de dizer que destaca e retrata o papel e a importância desse apoio logístico junto às Armas de Combate do EB.

Para esse último critério, será destacada a ocorrência de palavras que exprimem uma ideia de valoração, intensidade - adjetivo, advérbio, numeral, palavras no diminutivo, e de figuras de linguagem que expressem essa mesma valoração semântica, consideradas aqui por léxico valorativo.

Essas estruturas lexicais têm a finalidade semântica de imprimir uma carga afetiva ou um juízo de valor ao nome a que se refere. Nesse sentido, esse léxico assume um caráter cognitivo e referencial porque dependerá da situação de produção e do nível de letramento do produtor para ser empregado.

2. A CANÇÃO DO QUADRO DO MATERIAL BÉLICO À LUZ DA INTENCIONALIDADE: UMA PERSPECTIVA INTERNA DO ETHOS MILITAR DO MATBELIANO

A Canção do Quadro do Material Bélico foi escrita por José dos Santos Rodrigues e a melodia foi composta pela Banda da AMAN.

Esse texto, que é a principal canção referente à missão do Mat Bel, possui uma construção muito interessante. A seleção lexical aponta para o uso de léxico valorativo que se apoia em algumas antíteses para compor o cenário de combatividade acima das intempéries. A marcação do lugar e do tempo, aliada a uma seleção de verbos que ratificam esse compromisso com o contexto semântico da “manutenção e prevenção”, são a base dessa trama discursiva.

Nos paióis, nas oficinas /Enfrentando ardis e minas/Porfiaremos de alma forte/Com denodo e valentia/Noite e dia sem cessar/Cumpriremos nosso dever/Pouco importa vida ou morte/Nosso intuito é vencer

Na paz, o progresso/Na guerra, a vitória/Construir a grandeza/Lutar pela glória/Da pátria com ardor/Com arrojo e bravura

Com esforço de gigante/Seguiremos sempre avante/Sem temer treva ou metralha/Cumpriremos a missão

Apoiando a vanguarda/Quer no ataque ou na defesa/Do triunfo, da batalha/Levaremos a certeza. (BRASIL, 1958)

A letra começa com a frase *“Porfiaremos de alma forte, nos paióis, nas oficinas, enfrentando ardis e minas, com denodo e valentia”*. Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (2004), o verbo ‘porfiar’ significa competir ou lutar por algo. Dessa forma, a elocução enfatiza o fato de que os militares de Material Bélico lutarão em busca do cumprimento da missão, mesmo que enfrentem condições adversas. A escolha intencional dessa palavra mostra que a vitória se dará com a força, o denodo e a valentia dos soldados.

Na frase *“Cumpriremos nosso dever, noite e dia sem cessar”*, o autor utiliza a antítese “noite e dia” para ressaltar que, independentemente da hora em que a missão for atribuída, ela será cumprida. A antítese é uma figura de linguagem forte, que aproxima elementos de certa forma antagônicos, em prol de construir uma perspectiva contínua e sem interrupções.

O verso *“Nosso intuito é vencer, pouco importa vida ou morte”* utiliza novamente a figura de linguagem antítese em “vida ou morte”, referenciando o heroísmo dos militares de Material Bélico e o culto à Pátria, já que o objetivo é a vitória do Exército Brasileiro, ainda que seja preciso o sacrifício da própria vida. Essa referência é a evocação das memórias bélicas de Combatentes que já sacrificaram suas vidas em favor da Pátria. Uma pista de intertextualidade que evoca o conhecimento da História, com o intuito de manter vivo e ativo o sacrifício desses heróis militares.

As expressões *“o progresso na paz”* e *“a vitória na guerra”* trazem, mais uma vez, a figura da antítese, enfatizando a utilidade do quadro de Material Bélico frente à dualidade das circunstâncias. Nos campos de batalha, a missão dos militares é garantir o triunfo da força; já no tempo de paz, os soldados trabalham para garantir o desenvolvimento técnico e tático dos recursos humanos e materiais do Exército Brasileiro.

A frase *“Construir a grandeza e lutar pela glória da pátria com ardor, arrojo e bravura”* aponta para as características fortes e importantes dos soldados, como ardor, arrojo e bravura, que são essenciais para o cumprimento das missões. Além disso, as palavras ‘glória’ e ‘grandeza’ salientam a nacionalidade, o culto à pátria e a valorização da instituição e da nação, mais uma vez, uma intertextualidade com outros gêneros

textuais de exaltação da Pátria em uma perspectiva grandiosa, pois as palavras ‘glória’ e grandeza já apontam semanticamente para essa ideia.

A expressão *“Com esforço de gigante, seguiremos sempre avante”* é, certamente, o auge dessa letra, pois enaltece o militar matbeliano ao nível de um gigante, pois a ele é conferida a manutenção do poder bélico, blindados, que são os gigantes da guerra. Essa metáfora evidencia os valores de cumprimento da missão e de dedicação exclusiva, já que os matbelianos não medem esforços para que haja o prosseguimento das tarefas. Até porque, trata-se de uma missão em que não pode haver erro, se não, coloca-se a vida de outros militares em risco.

Além disso, há a frase *“Sem temer treva ou metralha, cumprimos a missão”*, que mostra o ímpeto do militar do quadro de Material Bélico em concluir a sua incumbência. Mesmo que as condições sejam desfavoráveis, que se desconheça o inimigo e que ocorram ataques, os matbelianos seguem em busca do cumprimento da missão sem temer. Essa coragem atribuída aos indivíduos invoca, intertextualmente, o modelo típico do herói do Exército Brasileiro, que se sacrifica solenemente pela nação, conforme o juramento feito por todos os militares ao adentrarem à caserna.

A estrutura *“Apoiando a vanguarda, quer no ataque ou na defesa”* destaca a natureza técnica do quadro, tendo em vista que utiliza a palavra ‘apoiando’. Sob esse viés, a atividade fim do Material Bélico é apoiar, por meio da manutenção e do suprimento, as armas que estarão no front, como a Cavalaria e a Infantaria.

Por fim, a frase *“Levaremos a certeza do triunfo da batalha”* demonstra a confiança no trabalho dos militares de Material Bélico. Esse atributo é uma consequência do profissionalismo e da qualidade das atividades realizadas por eles. Como as missões são sempre muito bem cumpridas, pode-se ter a certeza de que, no campo de batalha, o apoio obterá sucesso.

A canção como um todo tem um tom otimista, edificante, animador e revigorante. É recheada de floreios que criam uma atmosfera festiva, mas embasada em uma harmonia ritmada que simboliza a constância e seriedade do trabalho do quadro de Material Bélico. Como introdução a um ouvinte leigo do que é o Material Bélico, ela desempenha esse papel com excelência, pois sua positividade ilustra que o matbeliano

trabalha para construir a grandeza do Brasil, de maneira a elevar o poder da Exército Brasileiro, e a harmonia ritmada e estável mostra como isso é alcançado, por meio da paciência, planejamento e tenacidade.

3. A CANÇÃO AVANTE MATERIAL BÉLICO: O MORAL ELEVADO REFORÇANDO O *ETHOS* MILITAR DO REFERIDO QUADRO.

A canção abaixo é entoada sempre que há uma cerimônia tipicamente matbeliana a ser comemorada, em especial em eventos que exigem uma maior formalidade como, por exemplo, o Dia do Quadro de Material Bélico. Foi composta sobre o Dobrado 182 pelos Cad M. Soares e Cad C. Ramos.

Seja na guerra ou em tempo de paz /Seja no campo de batalha fugaz
/No apoio ao combate ou nas oficinas / Sempre estaremos cumprindo
a nossa missão.

Nossos soldados bem preparados / Para sempre Manutenir /A
qualquer hora em qualquer lugar / O apoio ao fogo A marcha, a glória
/Sempre há de existir

PREVER, PROVER, MANTER,/ PREVER, PROVER, MANTER/ É A NOSSA MISSÃO

A ferramenta sempre a conduzir/ É o escudo da nossa missão/ O ideal
da pátria a seguir /Sempre avante sem retroceder /Da metralha a
rugir./ Estaremos prontos

Mais uma vez pra nossa missão/ Nosso trabalho a todo instante/
Sempre haverá de existir/ Seja na guerra ou descanso na paz/ Seja no
campo de batalha fugaz/ No apoio ao combate ou nas oficinas/
Sempre estaremos cumprindo a nossa missão.

A construção da canção evidencia, logo no título, a intenção do autor em exaltar o moral dos integrantes do Quadro. Por meio da utilização de uma construção de caráter imperativa, ao chamar os respectivos militares pelo nome de " Material Bélico" como recurso hiperonômico, é provocado um sentimento marcante de pertencimento.

De acordo com o dicionário Aurélio (2004), o vocábulo "avante" constitui-se com um advérbio que exprime incitação para que se vá adiante, para que se prossiga. A etimologia da palavra provem do latim e representa "abante", ou seja, avante ou adiante.

A primeira estrofe apresenta como função a ressalva ao grau de comprometimento e de prontidão. A disponibilidade permanente e a vigilância que são inerentes o Ethos Militar são ainda mais incisivos para o "matbeliano". Tal fato torna-se evidente ao reconstruir a estrofe para a ordem direta: Sempre estaremos cumprindo a nossa missão: seja na guerra ou em tempo de paz; seja no campo de batalha fugaz; no apoio ao combate; ou nas oficinas. Por meio dessa análise também fica evidente a versatilidade e multiplicidade das capacidades do matbeliano.

A segunda estrofe detém o fato de exaltar o nível de excelência dos militares destinados à atividade nas oficinas. Além disso, retoma-se um dos principais atributos desse quadro logístico: a prontidão. De maneira sutil, os autores finalizam o fragmento reafirmando a glória e a vitória fruto da atuação do militar especializado.

Sem dúvida, espera-se que o refrão seja o "climax" da melodia. Esse fato pode ser confirmado na medida em que foi abordada os verbos que conduzem as obrigações primordiais do militar de Material Bélico. "Prever" representa a capacidade organizacional e de competência em identificar os problemas futuros e, a partir disso, atuar para evitá-los ou, pelo menos, minimizá-los. "Prover" significa abastecer-se do que for necessário, ou seja, atuar de maneira eficiente para os desafios do presente. "Manter" demonstra a visão de preservação do que já existe, basicamente os armamentos e viaturas presentes nos quartéis.

A quarta estrofe representa o último momento de demonstração dos atributos do "matbeliano". Um símbolo emblemático do Quadro é a ferramenta, elemento que é evidenciado já na primeira linha. Nesse momento é feita uma associação ao fato de o trabalho silente realizado pelo militar que conduz a ferramenta atua para a garantia de certeza de que a tropa logrará êxito e estará segura para o cumprimento da missão.

Esta estrofe finaliza a ideia de que a atuação do Material Bélico permite à tropa a confiança para seguir em frente sem temer mesmo que com a atuação inimiga, simbolizado pelo termo " Metralha a rugir". É a parte mais marcante da canção, pois invoca nela o arquétipo do herói que se sacrifica solenemente pela nação, de coração leve e sem arrependimentos. É ainda mais pontuada pela entoação ininterrupta dessa estrofe em particular.

Analisando a canção de forma geral, percebe-se que ela causa o efeito que seu título propõe: de impulsionar o combatente de material bélico avante. Assim como a Canção do Material Bélico, Avante Material Bélico também tem seu ritmo marcado por uma constância rítmica e melódica que remete ao modo de trabalho incansável do matbeliano, porém ela também é marcada, musicalmente, por crescendos seguidos de decendos, ou seja, aumentos graduais de volume musical seguidos pelas diminuições desses.

Essa combinação dá à música essa característica impulsionadora, de querer ir a frente e enfrentar seja o que for para cumprir a missão dada. Além disso, a catarse experimentada por expressar o sentimento de abnegação e amor à pátria ao se entoar essa canção, especialmente na quarta estrofe, é o que motiva e faz vibrar o coração do matbeliano, e ainda o traz um sentimento de identidade e reconhecimento da importância de sua missão para o Brasil.

4. A CANÇÃO DE TFM DO MATERIAL BÉLICO: FORÇA E PODER ATÉ NA HORA DO TREINAMENTO FÍSICO MILITAR.

Esta Canção de TFM (treinamento físico militar), típica dos "matbelianos" em seu momento diário de vibração, é tradicional e demonstra diversas características que fazem vibrantes e longas corridas mais capazes:

"A intendência quer transportar./Sem viatura não vão chegar lá./Infantaria quer cumprir missão./sem armamento não tem como não./Engenharia quer reconstruir./sem viatura não vão conseguir./Cavalaria quer atravancar./Mas o blindado não sai do lugar.

Então, então, então o matbel é a solução./O matbel conserta tudo./Do blindado ao canhão.

O matbel conserta tudo./O matbel é a solução."

Essa canção é frequentemente usada como um estímulo durante as atividades físicas, como exercícios ou corridas, para aumentar o desempenho, diminuir a percepção de esforço e manter o ritmo.

Tais capacidades são utilizadas em marchas e treinamentos físicos, pois os militares estão constantemente se colocando em situações desafiadoras e que instigam o medo, o cansaço e grande dor, e trazem à tona instintos primitivos de proteção.

Soldados devem ignorar tais instintos com grande controle mental, mas o grupo e a música ajudam a enfrentar esta adversidade. Até mesmo em relação à finalidade do gênero escolhido para vencer esta batalha diária há uma intencionalidade de reforçar o vigor do matbeliano.

A primeira estrofe denota a ideia da necessidade do Material Bélico para o andamento das missões. Desde a Intendência até a Infantaria, a Engenharia e a Cavalaria, nenhuma arma conseguirá cumprir o necessário sem a presença e apoio cerrado do Material Bélico. Esta estrofe cantada traz ao grupamento o sentimento de pertencimento a um grupo importante, sentimento de orgulho e poder por fazer parte do Quadro.

A segunda estrofe é ainda mais impactante quando bradada pela tropa pois demonstra o poderio militar do Material Bélico em relação às outras armas e a importância do seu trabalho, do seu empenho e a necessidade da eficiência do grupo, trazendo à tona a necessidade do militar ser forte e capaz, como demonstrado na canção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma linguagem universal que traduz sentimentos e conecta culturas e pessoas. As Forças Armadas utilizam deste artifício para instituir o moral e a disciplina da tropa desde os tempos remotos. O seu papel não é essencial apenas no incentivo em atividades que requerem grande esforço físico, como um Treinamento Físico Militar, mas também nas cerimônias e nas formaturas, a fim de que a tropa possa externar a sua vibração.

De acordo com o neurocientista e psicólogo cognitivo Daniel Levitin (2007), a música induz no indivíduo sentimentos e sensações que o fazem alcançar melhores resultados em momentos desafiadores, sendo o motivo pelo qual as Forças Armadas as utilizam para diversas missões.

Comparando as pesquisas desse emérito psicólogo com as necessidades dos militares, constata-se que a música é capaz de despertar emoções positivas e pode incentivar as pessoas a agirem de maneira mais positiva e motivada. Além disso, ela também pode servir como uma forma de auto expressão e de lidar com emoções

intensas, e pode ser uma maneira poderosa de liberar emoções e encontrar motivação para lidar com desafios.

Por fim, esperamos que os aspectos positivos das canções militares tenham sido evidenciados pelas análises destas apresentadas. Além disso, é ansiado que os leitores vibrem com o Quadro de Material Bélico ao conhecerem um pouco mais das suas tradições, da mesma forma que os matbelianos se orgulham da sua especialidade e da sua missão heroica de manter o poder de combate da Força Terrestre.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
2. DE BEAUGRANDE, R.; DRESSLER, W. **Introduction to text linguistics**. London: Longman, 1981.
3. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio: O dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo Ltda, 2004.
4. FOUCAULT, Michel. **A Ordem do Discurso**. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 19.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.
5. KOCH, Ingedore Grunfeld. **Introdução à Linguística Textual**. Villaça, São Paulo: Martins Fontes, 2004.
6. LEVITIN, DANIEL. **This Is Your Brain on Music: The Science Of a Human Obsession**. Boston: Dutton Penguin, 2007.